

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA.
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 rês
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	20

UM PARTIDO QUE FOGE!

Não ha nada que se compare ao espectáculo dado no momento presente pelo partido progressista, em fuga desordenada deante do «contracto dos tabacos». Fogem os deputados da maioria, que não applaudem o sr. José Luciano, fogem os membros da comissão de fazenda que não querem ser relatores; fogem os jornais da côr que não querem ser manchados para toda a vida pela nodosa aviltante d'aquella estremeira de luvras e negócios; foge o ministerio em pezo, com o sr. ministro da justiça á frente e a sua lei de responsabilidade ministerial, cheia de crimes e castigos e cadeias a applicar aos ministros que roubam, que infamam o paiz e que prevaricam pelos varios modos e feitos alli previstos; fogem os amigos do presidente do conselho, os velhos parlamentares, recusando-lhe uma simples saudação affectuosa nas camaras!

Desde que esse contracto veio a publico parece que emergiram do solo podridões e infamias que empesaram o ambiente. A lama cresceu e alastrou-se. A imundície foi-se amontoando pelas camaras legislativas e ameaçando os membros de um partido, que sentiram afogar-se n'aquellas emanações de sentina os ultimos gritos do velho e honrado espirito patuleta.

O sr. José Luciano teve a má sorte de levar ao parlamento a sua doença como defeito do seu contracto! Em s. ex.^a operara-se o trabalho e a tarefa, que nunca perdoam, de uma doença grave, pervertendo-se por completo todas as normas sadias do governo.

O seu contracto é a deshonra para quem o assigna, e será a infamia para quem o approvar. Esse contracto que entrega a administração dos tabacos desde 1926, a uma sociedade de banqueiros, exploradores emeritos, odiados e já hoje locupletados pelos favores de que escandalosamente estão gosando, esse contracto que colloca cynicamente em Paris a administração do exclusivo dos tabacos e todo o serviço relativo ao empréstimo de 352 milhões de francos pedidos ao credito, esse contracto cheio de nebulosidades propositalmente imaginosas para entregar o paiz de olhos vendados aos habilitados dirigentes dos tabacos, cahiu sobre todos nós como uma ameaça de exploração audaciosa, e sobre o partido progressista como uma montanha de vergonhas, de transigencias criminosas e de tor-

pezas!

E junto do contracto analidoado por todos, em uma unanimidade que impressiona extraordinariamente o espirito, divisa-se a figura pallida e inconsciente de um antigo chefe de partido, de um antigo paladino da politica, subscrevendo aquelle aborto immundo e tórpe!

Por isso os ares se turvaram tanto. Por isso os mesmos correligionarios do sr. José Luciano o estão empurrando piedosamente para fóra do circulo dos negocios do paiz, e o abandonam e quasi o apedrejam!

Nunca se viu um chefe de partido cahir tão vergonhosamente, tão miseravelmente!

La lh'o diz o projecto de responsabilidade ministerial do sr. ministro da justiça! Lá estão escriptos os crimes por que podem ser accusados e condemnados os ministros! E o contracto dos tabacos é a imagem viva d'aquelles delictos! Se ao sr. José Luciano não falta a lucidez de intelligencia para este exame, pode facilmente verificar o que lhe dizemos. A proposta da responsabilidade ministerial foi applaudida ruidosamente pela maioria progressista, e a significação d'esse applauso não foi mysterioso para ninguem. As palmas dispensadas á proposta significaram outras tantas condemnações fulminadas contra a obra nefasta, a empreza abominavel do sr. José Luciano!

O partido progressista succumbiu perante a grandeza do sacrificio que lhe era exigido: na camara castigou o sr. José Luciano com o acolhimento mais frio e retrahido; na comissão de fazenda declarou terminantemente que não se prestava a dar relator para semelhante contracto; e foi necessario ir buscar fóra um relator, que afinal de contas sempre appareceu, o sr. Oliveira Mattos, o irmão penitente, que de cruz erguida, terá de acompanhar o criminoso ao cadafalso.

Iremos então assistir á discussão de esse documento que nos entrega á voracidade dos banqueiros com quem o sr. José Luciano contractou? Cremos que não. Pelo menos havemos de esperar que assim não seja. O que o sr. José Luciano impõe ao paiz, as extorsões que lhe faz, e as immoralidades criminosas que incluiu no seu contracto, ninguem as consente.

Os termos em que está concebido o contracto dos tabacos excedem tudo quanto dos nossos governos se

tem dito e inventado. Porque excedem as proprias invenções.

Foi necessario que descesse do ceu á terra a moralidade do sr. José Luciano para que houvesse a cusadia de propôr semelhante torpeza ao parlamento!

O "Primeiro de Janeiro," e o contracto dos tabacos

Causou profunda impressão o artigo que o *Primeiro de Janeiro* publicou ha dias a respeito da questão dos tabacos. São conhecidos os altos serviços que aquelle jornal portuense tem prestado ao partido progressista, cuja politica tem sempre defendido, e por vezes com a maxima vehemencia. As suas palavras são, por isso, de grande peso, e provam que o contracto é tão ruim, representa um tal vexame para a dignidade do paiz, que até os mais dedicados amigos do governo se veem forçados a condemnar-o por lhes repugnar á sua consciencia proceder de modo contrario.

O artigo do *Primeiro de Janeiro* pode considerar-se como o golpe de misericórdia vibrado no vergonhoso contracto, de cuja leitura resulta (palavras textuaes do *Primeiro de Janeiro*) a vergonha que sempre vincará o coração nacional e que o paiz saberá repellar com a altivez da sua justiça e a nobreza da sua indignação.

Depois de reproduzir o artigo 8.º e o artigo 15.º, escreve ainda o *Primeiro de Janeiro*:

«Para inteira comprehensão da lealdade e independencia dos nossos protestos, estampamos sem alteração d'uma só virgula essas disposições vexatorias, intolleáveis e que, por decore, precisam de ser quanto antes retiradas da critica acerba dos nossos detractores e da censura inflammada do nosso pundonor offendido.

Analysando essas palavras de opprobrio, reconhecemos, cheios de magua, o estabelecimento disfarçado do *contrôle*, passado o segundo periodo do contracto ou seja o anno de 1926. Assim como se transfere para Paris a sede da Companhia que devia ser genuinamente portueza, assim se concorda em que o governo abdique da livre nomeação dos seus administradores, quando tenha de explorar por sua conta os tabacos em Portugal!

Como se lê, o governo, chegado o anno de 1926 acel-

ta a *régie* não com administração sua, mas com uma administração imposta, onde prepondera o elemento estrangeiro, e que, por cumulo, terá a sua sede na capital franceza. Por mais que se queira explicar, por maior que seja a benevolencia de apreciação, não podemos deixar de reconhecer que as disposições que ahí ficam são o disfarce grosseiro d'um *contrôle* que a dignidade nacional não pôde nem deve tolerar.»

Noticias politicas

Continuam a espalhar-se os mais variados boatos sobre o modo de resolver a crise em que ha dias se debate o ministerio, mas nada se pode por enquanto apurar de positivo.

No que todas as opiniões são unanimes é na suposição de que o contracto dos tabacos será a mortalha do governo, esperando-se que seja a comissão de fazenda, onde o sr. Alpoim tem maioria, que lhe dê o golpe de misericórdia.

Quanto á situação que succederá no poder nada ha de positivo.

Sobre a escolha do relator para o contracto dos tabacos diz o *Mundo*:

«Final, descobriu-se um relator para o contracto dos tabacos. Custou mas appareceu.

O homem foi o grande, o immenso Oliveira Mattos, que é, como sabem, um financeiro de tres assobios.

Está a cair de ridiculo a caranguejola.»

Quanto a isto diz-se que o sr. Oliveira Mattos só accetou o encargo depois de lhe prometterem o pariato e até uma pasta na primeira recomposição.

Desmente-se tudo quanto nos ultimos dias tem corrido em roda da personalidade do sr. Beirão.

Parece que a companhia dos phosphoros só apresentará a sua nova proposta para o contracto dos tabacos depois do parecer da comissão de fazenda.

Os membros d'esta comissão já receberam o volume com a proposta do governo, contracto provisório e respectivos documentos.

Continua a afirmar-se que grande parte da maioria se recusa a votar esse contracto, e que na camara dos pares será combatido violentamente.

Nos centros politicos conversa-se animadamente, devendo esperar-se que dentro em poucos dias occorram successos de importancia decisiva na politica portueza.

Os boatos sobre a resolução da crise ministerial continuam, asseverando sempre os entendidos que o governo não se mantem.

E' certo que o contracto dos tabacos será completamente modificado, dizendo-se até que se pensa já em separar o empréstimo do exclusivo.

Apesar de tudo isso, espera-se que não seja este governo que faça o contracto definitivo.

Tambem se diz que em caso desesperado o sr. José Luciano entregará a presidencia ao sr. Beirão, e que este, que a principio dizia não accetear, se tem humanizado nos ultimos tempos.

A intriga politica continua cada vez mais accesa, não sendo facil determinar por enquanto qual dos grupos triumphará na lucta aberta.



De P. de Coura

Os ultimos echos

A insistencia no pedido da construção da estrada de Padornello, feito, mais uma vez, por nova representação da camara municipal, accentuou, tambem mais uma vez, positivamente o que vimos exarando sobre o assumpto.

As nossas humillissimas notas de repartagem sobre a referida estrada e sobre tudo de quanto nos temos occupado, jamais se têm desviado do sentir da imparcialidade e rectidão; e, muito principalmente, quando se trata de assumptos de tanto melindre, como este.

O nosso lemma sempre foi, e será o conhecimento veridico da causa, como promettemos seguir.

Na primeira representação dizia-se que a suspensão da estrada de Padornello não teve outro fito senão conseguir um traçado mais curto e, por sua vez, mais economico.

A representação, sim, afirma e prende-se a este ponto; mas isto, francamente, não é o verdadeiro sentir dos representantes, porquanto um outro traçado, seja elle qual for, não vem de forma alguma superiorisar o actualmente estudado.

E' isto, e só isto, o que se afirma.

Supponhamos por curtos momentos que o alludido

traçado não é o mais commo, nem o mais economico, como dizem os representantes!

Parece de todo equitativo que, n'esse caso, deveria ter-se impetrado uma qualquer variante, e nunca uma suspensão ou, allás, ha na totalidade dos estudos um erro de officio, o que é inacreditavel.

D'aqui ha uma e só uma conclusão a tirar:—Foi desmerecer a obra grande d'um homem a quem o concelho inegavelmente deve todos os melhoramentos que possui.

Mas essa mesquinha vingança politica, se é que se lhe pode chamar vingança, mesquinha até ao illimitado, não veio apenas melindrar a pessoa do conselheiro Miguel Dantas, mas sim velar a pessoa do concelho um melhoramento que estavam prestes a usufruir.

E assim julgamos ter dito tudo.

Não deixam de ter sua graça alguns periodos da segunda representação que dizem tornar-se indispensavel a construção da estrada de Padornello, apresentando, como «motivo de grande ponderação», a situação tanto critica do proletariado, devido á crise do trabalho.

Deve ser sensivel a engorda do povo trabalhador n'este trabalho publico!

Com certeza, se não fosse a malevola suspensão do referido trabalho, estavam desagravadas essas crises do proletariado.

E hoje, sobre o caso, fiqemos por aqui.

—Segundo a determinação da camara municipal deve, durante o mez corrente, fazer-se a conferência de pesos e medidas n'este concelho com a letra **R**, designada por portaria do ministro das obras publicas.

—Alguns professores de este concelho enviaram um telegramma ao ministro do reino, cumprimentando-o e pedindo-lhe a sua melhor atenção sobre a representação ultimamente elaborada pelo professorado primario.

—O sr. sub-inspector primario pediu á camara indicações acerca de casas de escola e de habitação, afim de fazer algumas alterações na folha do semestre corrente.

Pediu, tambem, por officio, diversos impressos officiaes.

—No hospital da Misericórdia d'esta villa falleceu, na semana finda, o sr. Antonio Januario Pereira de Castro, da freguezia de Inafesta, que ha tempos vinha padecendo horrivelmente.

A seu irmão sr. Secundino Alberto Pereira, endereçamos a expressão da nossa condolencia.

—Tem estado entre nós o sr. dr. Bernardo Chousal, illustrado professor do curso

theologico no seminario de Evora.

Foi nomeado, e já tomou posse, para o lugar de 2.º aspirante de fazenda, da repartição d'este concelho, o nosso conterraneo Manoel d'Araujo Rodrigues Corrêa, empregado, ha annos, na conservatoria do registo predial de Villa Nova de Cerqueira.

Os nossos emboras. —O tempo ha decorrido asperamente frio.

8-5-905

A. M.

Locaes

Um pedido justo

Em nome dos proprietarios de pesqueiras e dos numerosissimos pescadores de este concelho, vimos hoje perante os srs. capitães dos portos de Caminha e Guardia fazer um pedido digno de toda a justiça.

Suas ex.ªs, usando da faculdade que lhes conferé o regulamento da pesca no rio «Minho», alteraram a epocha da cêta, isto é, em vez de ter principio em 1 de fevereiro e terminat em 30 de junho, permitiram que a mesma tivesse começo em 1 de janeiro e terminasse em 31 do corrente mez.

Achamos justissima esta alteraçao, somente para os concelhos de Caminha, Cerqueira e Valença, mas não para os de Monsanto e Melgaço e nossos vizinhos hespanhoes.

Se por ventura se mantiver esta alteraçao, o prejuizo será total para as duas classes—proprietarios e pescadores—devido ás alternativas de volume d'agua que este anno se tem dado.

Para maior garantia do que affirmamos, basta dizer que no mez de janeiro ninguém pôde armar uma unica rede, porque o volume d'agua era tal que o não permitiu.

No mez de fevereiro ainda alguns pescadores tentaram armar uma ou outra rede, sem comptodo apanharem um peixe, e a maior parte d'essas redes perderam-se, por terem sido colhidas por cheias, senão grandes, sufficientes para as desatrar.

No mez de março pôde dizer-se que foi quando se deu principio á pesca, mas o seu resultado foi quasi nullo, devido ás fortes nevadas que caíram.

Por conseguinte, desde o principio d'abril até 14 ou 15 d'esse mez é que algum resultado se colheu, mas d'ahi por diante nada se fez porque, voltando as chuvas, o rio engrossou e até ha poucos dias, pôde-se dizer que a pesca tem estado interrompida.

Por isso se, como deixamos dito, continuar a prevalecer a resolução tomada por aquellas dignas auctoridades, o prejuizo será, este anno, muito consideravel, não só para os respectivos proprietarios, que se veem privados de, quando o rio lh'o permite e a epocha é propria para a pesca do savel, poderem armar, como para

os pobres pescadores que veem perdido todo o seu trabalho e, por isso, a braços com a fome.

Vimos, portanto interpor perante aquellas auctoridades o nosso pedido, o qual se nos afigura digno de toda a justiça, determinando-se que a pesca nos dois concelhos seja permitida até 30 de junho, e assim se attenuará alguma cousa o prejuizo havido para aquellas duas classes, que não é pequeno, attendendo á temerosa crise que vamos atravessando.

Assim o esperamos.

O crime da rua de S. Lazaro no Porto

O tribunal do 1.º districto criminal do Porto julgou ha dias o *farinhão* Joaquim Ribeiro Junior, auctor do barbaro crime de assassinato de que foram victimas as senhoras D. Maria e D. Isabel Bastos, moradores na rua de S. Lazaro, no Porto, e sua esposa Theresa Ribeiro da Silva, arguida de cumplicidade nos actos hediondos de seu marido.

Ribeiro Junior foi condemnado na pena de prisão cellular por 8 annos, seguidos de 20 de degredo, pagando 30,000 reis ao advogado officioso, sellos e custas do processo, ou, na alternativa, na pena de 28 annos de degredo com 8 annos de prisão no logar do mesmo degredo.

Theresa Ribeiro, por não se provar a sua cumplicidade, foi absolvida.

Portaria

O «Diario» publicou uma portaria auctorisando os conservadores do registo predial a advogar em todas as causas.

D'esta forma conseguiu o sr. dr. Durães os seus desejos.

Graças a Deus!

Dizem-nos que, n'um de estes ultimos dias foram pagas, aos respectivos proprietarios, as importancias dos terrenos expropriados para construção da variante que, no sitio de Gondufe, se realçou ha annos na estrada de S. Gregório.

Já não foi sem tempo!

Por Monsanto

Vemos em varias correspondencias de Monsanto, publicadas n'«O Primeiro de Janeiro» e outros jornaes, que o actual parcho encommendado d'aquella villa—P. José Joaquim Pinheiro, trilhando o caminho aqui encetado, quando parcho de Melgaço, não está disposto a seguir os exemplos dos seus antecessores, homens illustradissimos por signal, e por esse facto e ainda por muitos outros que se pôdão adicionar, está fazendo exigencias ridiculas aos seus paroquianos, resultando ficar sem confissão centenares de pessoas a quem, devido aos seus misteres, não lhes foi possível assistir á catechese.

No ultimo domingo, por occasião da missa conventual, declarou que ia publicar os nomes de todas as pessoas que ainda não deram preceito á confissão, e depois d'essa publicação seriam expulsas do templo e excommuni-

gadas!

Por estas razões, os habitantes de Monsanto estão verdadeiramente indignados, e tanto assim que não se tem effectuado já algumas festas, devido aos seus caprichos, e até se diz que este anno não terá lugar ali a imponente festividade de *Corpus Christi*, porque o P.º Pinheiro não consente ás cerimoniaes religiosas acompanhadas de musica, na igreja.

O sr. areypréste, porém, que é presidente da camara e, por consequencia, um dos principaes mordomos d'aquella festividade, não poderá decerto deixar de melindrar-se com a temosia do encommendado, e, porisso, segundo se diz, será Sua Rev.ª o encarregado de o fazer curvar e mandar de presente a nós outros.

Ao sr. dr. Evangelista da Silva, distincto facultativo municipal, deixou aquelle parcho de dar a Sagrada Communhão, bem como a outras pessoas.

Ha dias apresentaram-se na igreja muitos artistas d'aquella villa, entre elles o sr. José de Moraes Gonçalves, o *Petricha*, a fim de se confessarem; pois o zeloso pastor houve por bem mandal-os embora, declarando bem alto que não os confessava, porisso que não tinham ido á doutrina!

A nossa indignação contra o referido parcho provem tambem de equal procedimento, quando encommendado d'esta villa, contra o qual está correndo seus termos um processo crime, e porisso aconselhamos aos nossos vizinhos que façam o mesmo, ou, então, que sofram com paciencia as suas impertinencias.

Se attendermos a certos antecedentes, bem digno de compaixão elle é.

Pesos e medidas

Foi designada a letra **R** para servir no afilamento de pesos e medidas, no corrente anno.

Coincidenças

Diz «O Minho»:

«Na terça feira da semana passada realisou-se a tres kilometros da villa de Monsanto a importante romaria da Senhora da Cabeça.»

O administrador d'aquelle concelho dr. Arthur Anselmo, passou por lá *folgando* todo o dia.

Na romaria foram consumidos 10,000 litros de vinho.

A's 10 horas da noite o dito administrador appareceu muito excitado na Praça Deu-la-Deu e prendeu os nossos amigos srs. Joaquim Santiago e José Brandão!

Ha coincidencias!»

Visita de collegas

Recebemos a amavel visita dos nossos estimados collegas *O Combate*, dos Arcos de Val de Vez, *A Defesa*, de Villa Nova de Gaia, e os *Echos do N'Guzza*, de Novo Redondo, orgão dos interesses locais e geraes d'Angola.

Agradecemos e vamos permutar.

Commissão do Monumento ao Marquez de Pombal

Achando-se reconstituida a Commissão encarregada de promover a subscrição publica para se levar a effecto a construcção de um monumento ao MARQUEZ DE POMBAL, foi deliberado que no dia 8 do corrente, anniversario da morte d'este grande portuguez, se a abeita essa subscrição, podendo todos os que por esta forma queiram honrar-lhe a memoria, concorrer com quaesquer quantias por mais pequenas que sejam, entregando-as nos locais abaixo indicados ou nas administrações dos jornaes, que, querendo cooperar n'este patriotico emprehendimento, a isso se prestem.

Sede da Commissão Executiva na Sociedade de Geographia de Lisboa, 6 de maio de 1905.

Francisco A. da Veiga Beirão, Presidente—Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Vice-Presidente—Alfredo da Cunha, Secretario—José P. de Mello, Secretario—Luiz Eugenio Leitão, Thesoureiro—José Adolpho de Mello e Sousa, José da Silva, Marquez d'Avila e de Bolama, Sebastião de Magalhães Lima.

Locaes onde se recebem as importancias

Na sede do Banco de Portugal, em Lisboa, na sua caixa filial no Porto, nas suas agencias nas capitães de districto, no reino e ilhas, e nos seus correspondentes em todas as localidades onde os tiver.

Na sede e agencias do Banco Economia Portuguesa do continente e ilhas.

Na sede da Commissão, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

Pela guarda fiscal

Em Valença reina grande indignação na digna e briosa officialidade de caçadores 3, pelo facto de o commandante da secção da guarda fiscal na ponte internacional ter communicado ao commandante do regimento ali estacionado que, para evitar abusos praticados pelos officiaes, ha requisitar superiormente um remador para o posto da Ponte, a fim de, sem quebra de disciplina, as praticas do mesmo posto poderem exercer effectiva fiscalisação sobre os officiaes de que suscitassem!

Em Melgaço tambem se deu principio, na passada segunda feira, a uma syndicança aos actos do digno tenente d'esta secção, sr. José Antonio do Valle, presidida pelo sr. Capitão Cruz, commandante da companhia da guarda fiscal com quartel em Valença.

Opportunamente ditremos do seu resultado.

Gercencia administrativa

Corre, em Monsanto, que o sr. Joaquim Santiago apresentou em juizo documentos autenticos emanados do governo civil d'este districto, pelos quaes se prova em absoluto terem sido saldadas todas as contas da sua gercencia administrativa.

Prisão

Na passada terça feira, dia de mercado n'esta villa, appareceram aqui 3 individuos de nacionalidade hespanhola que causaram suspeita á digna auctoridade administrativa.

Convidados a ir á administração do concelho, recusaram-se a isso, sendo preciso empregar a força para tal fim.

Este facto, porem, devido á reluctancia dos desconhecidos, deu lugar a que no local se agglomerasse muita gente.

Depois de interrogados, foram recolhidos ás cadeias d'esta villa, onde estiveram detidos para averiguações.

Disseram chamar-se Antonio Montes, Antonio Quintella e Benito Alvares Gonzales, o 1.º impressor do periodico *Minho* e os outros dois tendeiros ambulantes, e serem de Orense.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco	195 reis
Marco	239 »
Corôa	224 »
Peseta	160 »
Dollar	13050 »
Sterlino	49 »

Pertence ao nosso estimado collega «Jornal de Noticias» o artigo que publicamos em primeiro logar.

Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.ºs 371 a 375.

Maravilhas da Natureza—Recebemos os fasciculos n.ºs 246 a 250.

Enciclopedia das Famílias—Recebemos o n.º 220—do 18.º anno.

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 38 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

Ultimas noticias politicas

A commissão de fazenda reunida no dia 7 em casa do sr. José Luciano de Castro, pronunciou-se, por maioria, contra o projecto do contracto dos tabacos apresentado pelo governo, manifestando-se a favor da separação do emprestimo e do exclusivo.

Esta attitude, que representa um cheque politico no governo, tem sido muito commentada, esperando-se que determine a queda do sr. José Luciano ou, no caso contrario, a sahida dos srs. Alpoim e Espregueira.

A crise está, pois, aberta e a queda do ministerio é inevitavel.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—a ex.ª sr.ª D.

Ernestina Roma de Lemos Puga Torres.

Terça feira—o sr. Norberto Corrêa dos Santos.



Partiu para Lisboa o sr. Luiz Augusto de Carvalho, muito digno 2.º satgeno da Companhia de Saude de Moçambique.

Vimos aqui na passada segunda feira o sr. José Ignacio Brandão e Valle, nosso estimado collega d'«O Alho Minho».

Passou alguns dias bastante incommodada, mas acha-se já completamente restabelecida, a ex.ª sr.ª D. Carolina d'Oliveira e Cunha, presada esposa do sr. general Miguel d'Araujo Cunha.

Esteve em Vianna o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, muito digno administrador d'este concelho.

Tambem esteve em Monsanto, acompanhada de sua gentil filha D. Beatriz, a ex.ª sr.ª D. Herminia Bayão, d'esta villa.

Tem passado incommodada a ex.ª sr.ª D. Julia Gomes da Cunha, presada esposa do sr. Albino Candido Ferreira Pinto da Cunha, muito digno capitão de caçadores 3.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

Tambem se acha doente o sr. Antonio Ferreira, estimado distribuidor rural d'esta villa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Vimos aqui os srs. dr. Antonio José de Pinho, distincto advogado e nosso presado collega do «Regional», José Vieira dos Santos e João Alves da Cunha.

Já regressou a S. Gregorio o sr. Antonio Augusto de Araujo.

Esteve em Barcellos, com seu estremeido filhinho, o sr. Manoel José Lopes, importante capitalista da freguezia de Paços.

Tambem aqui esteve o sr. Arthur Augusto da Silva, illustrado major de caçadores 3.

Já se acham entre nós os estimaveis cavalheiros srs. João Pires Teixeira, Arthur Pires Teixeira e José Joaquim Marques.



PAQUETES

Para o Para e Manaus sairão de Leixões, amanhã o vapor «Mendoza» e no dia 16 o vapor «Augustine.»

Comarca de Melgaço

Editos de 40 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca, e pelo 2.º officio, correm editos de 40 dias, a citar Manoel, filho de Manoel Vaz e de Anna D. Carvalho, do lugar de Cima, da fre.ª de Cubalhão, ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional a quantia de

300000 réis como refractario ao serviço do exercito...

Melgaço, 8 de fevereiro de 1905.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço Editos de 40 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 40 dias a citar Manoel, filho de Manoel A. Pires e de Anna Ribeiro...

Melgaço, 8 de fevereiro de 1905.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Officina de Fumileiro e Picheleiro

-DE-

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival...

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo...

Executa com perfeição toda a obra concernente a sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metais como em folha, zinco, chumbo, e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUÍDOS NESTA OFFICINA

- 1.º - Para a «Loja Nova» d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º - Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º - Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Monte Agraço...

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 3 colheitas. Systema Vermorel... Gaillot... Govet... Tubos de borracha de 1.ª qualidade...

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança. Botas de vitella a... Outras ditas a... Botilhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos...

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro...

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e espectralidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFE

DÁ BRAZILLEIRA

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMIS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA "SINGER"

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

União Republicana... A BARRA... CONTEIRA... A BARRA... MATRIZ...

Os proprietarios deste estabelecimento participam ao publico em geral que se encorrijam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentam cinto e conlimitadissimos.

destamente os olhos, como se aquella resposta a embarcasse.

-Pois ouve, Rosa, eu morro por ti... se soubesses a impressão que recebi hontem quando te vi...

A seductora rapariga, a estas palavras, sentiu faltar-lhe completamente essa audacia que até ahí nunca a tinha abandonado...

-E de que valle isso, Fernandinho? o senhor só deve gostar d'aquellas que, pelos seus haveres e pelas suas qualidades, se lhe possam pôr a par.

-Louca—respondeu o moço em tom apaixonado—e pensas tu que o amor seja tão mesquinho para olhar para essas pequenas vaidades do mundo?

-Não fallemos mais n'isso—atalhou a bella rapariga perturbando-se—diga-me, vac para a caça, não é verdade?

-Vou, sim—respondeu Fernando com mau humor, por ver fugir-lhe occasião tão azada para satisfazer o motivo principal da sua visita.

-Então, não se esqueça de presentear-me com uma peça da sua caçada, não?

-Pois sim; não me esquecerei do teu pedido, e adeus, até á volta.

Assim caminhou durante alguns minutos, até que, achando-se já proximo da igreja, parou repentinamente, como se uma força occulta lhe detivesse os passos.

Era que aos seus ouvidos tinham chegado as harmonias d'uma voz fresca e sonora, parecendo que os sons d'essa voz lhe tinham impressionado suavemente o coração...

Fernando poz-se a escutar, como enlevado, aquella voz que cantava:

Quem me dera amar um dia, Ter amor, ter affeição, Ser escrava, dar a vida Por um terno coração.

Se eu tivesse um peito amigo Que me d'esse um tal amor... Eu então igual affecto Em seu peito ia depôr.

O canto cessou, e Fernando continuando a sorrir-se, exclamou:

-Vá, sejamos tambem poeta.

E principiaando de novo a caminhar, foi cantando esta resposta aquellas duas quadras:

COLCHOARIA DE MATILASSER Joaquim Peixoto Alves COFRES legitimos a prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho, lá, cripa e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133 PORTO

